

AMIZADE - COMPANHEIRISMO - UNIÃO

Os ingredientes da nossa Festa de Confraternização

No dia 16 de dezembro, às 20h, no Quiosque da Via Expressa, o tradicional encontro de final de ano dos associados do Sindicato Rural servirá para promover o conagraçamento da classe produtora do agronegócio de Araraquara e região. O tema deste ano se baseia na frase “quem produz tem identidade”, num contraste à situação econômica do país.

O encontro anual dos associados do Sindicato Rural de Araraquara poucos dias antes do Natal não significa apenas - confraternização. A relação de amizade, companheirismo e união tem se transformado nos últimos anos em pilares de um relacionamento saudável e puramente simples, pois expressa nos gestos e costumes do homem do campo, a força e o prazer pelo cheiro da terra e associativismo.

É desta forma, diz Nicolau de Souza Freitas, presidente da entidade desde 1985, que as nossas atividades se tornam mais prazerosas e possibilitam um avanço respeitoso no tratamento entre diretores e associados: “Os novos tempos e a necessidade de um acompanhamento cada vez mais presente nas ações do mundo agro, exigem é claro, uma integração também mais rápida para a troca de informações e orienta-



▶ Alegria, descontração e o fortalecimento da classe ruralista, estão sempre presentes na história de gente simples que se orgulha em plantar para alimentar o país

ções aos produtores, sempre com o objetivo do fortalecimento do setor”.

Por essa razão é que as semanas de Nicolau de Souza Freitas são divididas em reuniões na entidade que preside, nos encontros como membro da Câmara Setorial da Citricultura em Brasília, e na discussão dos assuntos que envolvem a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e o Conselho do SENAR SP: “A economia atrelada ao agronegócio nos leva a este acompanhamento e ao dever de defendermos os interesses da nossa classe, tão produtiva”, comenta.

HISTÓRIA QUE AVANÇA

Fundado em 1965, o Sindicato Rural de Araraquara é um dos mais antigos do Brasil, tendo substituído a antiga Associação Agro-Pecuária da Zona de Arara-

quara que surgiu em 28 de novembro de 1944. Nesta data, os setores ruralistas definiram nos corredores do Clube Araraquarense a fundação da entidade destinada a congregar agricultores e pecuaristas de Araraquara, Boa Esperança, Dourado, Itápolis, Matão, Tabatinga e Ribeirão Bonito.

Até hoje estes traços de sustentação aos anseios da classe se mantêm como forma de também preservar os costumes do homem do campo. Dos 51 anos de vida do sindicato, mais da metade - 31 anos - foram administrados por Nicolau de Souza Freitas, como reconhecimento à sua capacidade de gestão, ao apoio dos companheiros de diretoria e confiança dos associados.

O sindicato se manifesta de forma festiva para desejar a todos um Feliz Natal e um 2017, repleto de paz e prosperidade em todos os setores produtivos.



■ NOVO CENTRO DE NEGÓCIOS

Rancho 3 Ramos se transforma em caminho para o desenvolvimento do Turismo Rural

Iniciativa busca potencializar o nosso **turismo regional em 2017**

Programa do SENAR-SP desenvolvido em Araraquara em parceria com o Sindicato Rural e a Fundação Itesp, já capacitou mais de 120 pequenos produtores rurais desde 2011; objetivo é qualificar o produtor rural para as atividades turísticas que agreguem valor à propriedade e a criação de roteiro que se estenderá por um corredor com várias atrações no ano que vem.

Há quinze anos morando no Assentamento III da Fazenda Monte Alegre, em Araraquara, o produtor João Ramos encontrou uma alternativa para a obtenção de renda voltada à sua família, além da criação de animais e cultivo de alimentos. Observando o potencial turístico no local, iniciou investimento há seis anos em uma estrutura física na propriedade, com decorações rústicas e capaz de proporcionar aos visitantes o prazer de saborearem a comida típica da roça e de admirarem a beleza do campo.

“O povo não quer só ir ao shopping, mas também quer colocar o pé no chão”, avalia o produtor de 52 anos. No domingo (6 de novembro), sua propriedade sediou o “VI Festival Cultural Gastronômico Monte Alegre”, o Programa de Turismo Rural “Agregando Valor a Propriedade”, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-SP) em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara e que conta com o apoio do SEBRAE-SP e ITESP. Desde 2011, mais de 120 pessoas já receberam certificado a par-

tir da iniciativa, incluindo moradores dos Assentamentos de Bueno de Andrada, Monte Alegre e Bela Vista do Chibarro.

João Ramos é aluno da primeira turma do Programa. De acordo com ele, os conhecimentos adquiridos o levaram a investir no setor turístico. “Às vezes passa uma mula arreada na frente e a gente não monta, né?,” ressaltando a oportunidade de negócio que observa. Com uma cozinha piloto adquirida neste ano, ele espera suprir a necessidade de comitivas, motoqueiros e das centenas de



Passagem de charrete e cavalgada para a diversão de todos

ciclistas que passam pelo local semanalmente. “Eles vêm de cidades como Itápolis, Tabatinga, São Carlos e Araraquara, acompanhados das famílias, que precisam de um local para almoçar”. No empreendimento, Ramos recebe auxílio da esposa, dos três filhos e uma nora.

Para Mário Porto, coordenador regional do SENAR-SP, o programa abrange principalmente os pequenos produtores rurais, “que têm a oportunidade de se qualificar, melhorar a renda e progredir na atividade”, destaca. O secretário de agricultura de Araraquara, Max Fernando Pavanello, ressalta o efeito transformador da iniciativa. “Desta forma, o produtor profissionaliza os negócios e agrega valor à sua propriedade”.

POLOS REGIONAIS

Mais que apenas qualificar os produtores dos Assentamentos, o Programa busca desenvolver na região, estruturas que potencializem o turismo rural, turismo pedagógico, ecoturismo, turismo gastronômico e turismo de negócios. De acordo com a Instrutora do SENAR-SP, Ângela Barbieri Nigro, a proposta em 2017 do Sindicato Rural e SENAR-SP é dar início a uma nova turma do Programa do Turismo e simultaneamente, a continuidade das ações de fomento no turismo regional em parceria com o SEBRAE, ITESP, Prefeitura de Araraquara e Ibitinga para

a criação nos próximos anos de dois polos regionais, um em Araraquara e outro em Ibitinga, que abrangerão cidades e seus entornos. “Estamos capacitando os produtores, organizando seus produtos e serviços que serão oferecidos para os turistas com qualidade e que atenda suas expectativas. E no futuro próximo, formatar um roteiro que integre Araraquara e Ibitinga envolvendo sete municípios que se estenderão por um corredor com várias atrações turísticas”, expõe.

Para Ângela, a região possui uma demanda espontânea, com Bueno de Andrada e Ibitinga, localidades reconhe-

cidas respectivamente pela gastronomia e bordado, que recebem número expressivo de visitantes de várias regiões do país. “Elas podem servir como ponto de partida agora e depois na segunda etapa de desenvolvimento, temos que buscar a demanda potencial, que não tem limites”, salienta.

O “VI Festival Cultural Gastronômico Monte Alegre” apresentou um pouco do que os produtores da região podem oferecer. Foram expostos artesanatos, pães e doces caseiros, queijos, condimentos, além de atrações populares como a Companhia de Folia de Reis Padre Marcos Pião, Comitivas de Cavaleiros Ramos e Rancho Santo Antônio, o Berranteiro Cristiano Dionísio, a dupla Sertaneja Silvano e Severo e o “seo” Sebastião. O evento serviu como uma prova para que os alunos desenvolvessem as habilidades adquiridas no decorrer do curso. Nas próximas semanas eles concluem a última etapa, com a avaliação dos pontos positivos e negativos do evento, além do planejamento de ações e desenvolvimento do turismo Rural e seus produtos.

O Programa Turismo Rural é totalmente gratuito, conta com material didático e alimentação para o participante. Terá início em fevereiro de 2017 e os interessados devem reservar sua vaga no Sindicato Rural de Araraquara. Mais informação pelo telefone (16) 33359190 com Bete.



Toque do berrante, detalhe que não pode faltar em eventos deste porte

A GRANDE FESTA

FOTOS: Jairo Falco e Théo Bratfisch



Formandos da turma do Assentamento Monte Alegre III, durante a festa no Rancho 3 Ramos

“Ações como esta do Sindicato Rural, SENAR-SP e Fundação Itesp, envolvendo diretamente os pequenos produtores rurais, devem ser interpretadas como uma forma de se promover o associativismo e a integração do homem do campo. Cumprimos os objetivos da nossa entidade, que vemos cada vez mais próxima dos anseios de uma classe que necessita de informações e conhecimentos para sua consolidação nos negócios”.

Nicolau de Souza Freitas
Presidente do Sindicato Rural
Araraquara



Ângela Nigro (instrutora do SENAR-SP), Maria Clara Piaí da Silva (Fundação ITESP), João Ramos (proprietário do Rancho) e Carlos César Silva (Fundação ITESP)



A dupla sertaneja Silvano e Severo animou a festa que vem se transformando em tradição do homem do campo para fortalecer o turismo rural



Peças artesanais feitas no campo



Produtos serão comercializados no Turismo Rural



Théo Bratfisch, participante do programa de Turismo Rural, presidente Nicolau de Souza Freitas (Sindicato Rural), sua esposa Iracema e a instrutora do SENAR-SP, Ângela Nigro, durante o encontro no Rancho 3 Ramos

Uma nova opção de turismo tem sido cada vez mais explorada em todos os cantos do Brasil, trata-se do Turismo Rural. Fazendas e sítios abrem as porteiras para os visitantes terem contato com todas as atividades normais de uma propriedade rural como: ordenha das vacas, vacinação dos animais, manejo do gado, preparo de silagem e por aí vai.



O agradecimento do coordenador regional do SENAR-SP, Mário Porto, pelo empenho e dedicação de todos durante o período de realização do curso



Encontro dos pequenos produtores para comemorar o encerramento do programa em novembro



Uma das curiosidades para quem visita o Rancho 3 Ramos e convive com o Turismo Rural, ainda é o charmoso fogão de lenha



Consultores do SEBRAE Regional de Araraquara, Isley Napolitano e Luiz Felipe Cavallari, na solenidade de conclusão de curso da 6ª Turma do Curso de Turismo Rural realizada no Rancho 3 Ramos, Assentamento Rural Monte Alegre

Festa de Santos Reis, manifestação cultural religiosa classificada no Brasil, como folclore, praticada pelos adeptos e simpatizantes do catolicismo, foi uma das atrações do acontecimento, com a participação da Companhia Santos Reis Pe. Marcos Pião, de Matão



Participação de Lucy Costa do Rancho Santo Antônio

As flores do jardim da nossa casa

Quem poderia imaginar que os campos de Araraquara também poderiam se transformar em vastos jardins. Isso porque a floricultura rural ganha espaço em pequenas propriedades com o plantio de rosas, graças aos cursos que vêm sendo realizados pelo Sindicato Rural, SENAR-SP e Fundação ITESP em pequenas propriedades. Um deles aconteceu em novembro no sítio de Rita e José Faria, no Assentamento Monte Alegre.

A floricultura é uma das atividades agrícolas que mais avançam e geram empregos, mas sofre com a falta de profissionais qualificados. Junto com o consumo médio per capita de flores e plantas ornamentais, crescem as exigências do mercado consumidor por qualidade, inovação e bons preços, obrigando os profissionais da área a estarem sempre em dia com os avanços tecnológicos.

Essa nova realidade fez acontecer nos dias 10, 11 e 12 de novembro, um curso de capacitação sobre Rosa - Manejo e tratos culturais, sendo mais uma atividade organizada através da parceria do SENAR-SP, Sindicato Rural e Fundação ITESP.

O instrutor Ricardo Marinheiro, do SENAR-SP, proporcionou nestes três dias a oportunidade de orientar os produtores sobre vários aspectos para profissionalizar este cultivo, estimulando a formarem plantios focando na produtividade e futura comercialização. O plantio experimental foi realizado no sítio dos produtores Rita e José Faria, que residem no Assentamento Monte Alegre 6 e estão interessados em profissionalizar este cultivo.

A produção de rosas pode se transformar em um centro gerador de recursos dentro da agricultura familiar



Rosas que foram podadas e utilizadas para enxerto e formação de mudas durante aulas práticas



Aulas práticas realizadas no Assentamento Monte Alegre 6, onde o instrutor Ricardo Marinheiro ensinou todas as etapas para realização da poda

“As roseiras me encantam e surpreendem sempre. Estão carregadas de flores, cores e com uma folhagem muito verde e saudável. Hoje posso considerar que as rosas fazem parte da minha vida”.

Rita Faria
Monte Alegre 6

Durante a aula prática, o instrutor orientou sobre todos os aspectos referentes ao plantio, podas, formação de mudas, enxertos, adubação, controle de pragas e doenças, além de característi-

cas relacionadas ao acondicionamento após colheita e comercialização.

O instrutor Ricardo Marinheiro focou na viabilidade desta cultura para a agricultura familiar visto que possui preço satisfatório, garantindo renda aos produtores, além das oportunidades de comercialização do produto. O instrutor é produtor de rosas no município de São Carlos, desta forma, possui vasta experiência nesta atividade e noção de mercado regional.

Nos cursos de capacitação tecnológica em floricultura do SENAR-SP, o profissional entra em contato com o que há



Roseiras são sensíveis ao calor e ao excesso de umidade. As primeiras florações poderão acontecer cerca de 70 dias após o plantio, ocorrendo em maior profusão nos meses de novembro e dezembro.



As rosas em fase de colheita e já embaladas para conservação em câmaras frias; a beleza delas é indiscutível e, além disso, o seu crescimento é aquilo que mais nos fascina.



Aula prática sobre enxerto e formação de mudas



de mais atual na produção de mudas, sementes, adubação, conservantes, reguladores do crescimento, entre outros conteúdos.

De graça, diz Mário Porto, coordenador do SENAR-SP na região de Araquara, os cursos abrem as portas de um mercado cada dia mais promissor. Enquanto os economistas preveem este ano um quadro ainda mais negativo para a economia brasileira, a floricultura nacional dribla a crise e exibe indicadores de desenvolvimento tão favoráveis como nos últimos anos. Com um crescimento de 8,0% em 2014, a cadeia produtiva de flores e plantas ornamentais movimentou cerca de R\$ 5,64 bilhões, representando um dos mais prósperos

segmentos do agronegócio brasileiro.

Já o presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural, entende que as ações desenvolvidas têm um importante desempenho social pois atende as necessidades de pequenos produtores rurais: “É preciso haver essa união de forças; não basta apenas a existência de terras, é preciso que sejam proporcionadas condições de conhecimento e produção de culturas que tornarão o campo fértil e possível de gerar negócios. Isso será de grande importância para o produtor brevemente”, diz o dirigente.

FLOR PREDILETA DE AFRODITE

A origem da rosa se confunde com a história das civilizações antigas. Seu

cultivo e suas propriedades medicinais são conhecidos há cerca de 5 mil anos, principalmente entre os chineses, que extraíam óleo das pétalas para cuidar da pele. Mas não era apenas na religião que ela se fazia presente: de acordo com a mitologia grega, a rosa era a flor predileta de Afrodite, a deusa da beleza e da paixão



▼ A capacitação sobre Rosa - Manejo e tratos culturais levam os participantes do curso a visualizar alternativas em suas pequenas propriedades e com a garantia de rendas





Organizadores do curso, ao lado dos instrutores e alunos, no Rancho Santo Antônio

os participantes aproveitem ao máximo as explicações e também coloquem em prática o que aprendem.

Um dos alunos, José Geraldo Carvalho, confessa que não sabia nada, nem mesmo como montar em um cavalo e após a conclusão do curso, nos relatou que gostou muito, aprendeu a montar e a lidar com cavalos e quer continuar neste processo de capacitação.

Graziela, que nesse curso contou com a participação de seu filho Celso Grecco Camargo, que também é instrutor do SENAR, fez questão de dar os parabéns e agradecer a hospitalidade da Lucy, que deu toda atenção e cedeu o rancho bastante apropriado para a realização deste trabalho. “Além disso, não posso deixar de agradecer o Sindicato Rural, por essa parceria com o SENAR-SP e nos dar todo apoio que precisamos e agradecer muito ao Coordenador Regional do SENAR-SP, Mário Porto, que entendeu a necessidade de um curso como esse”.

■ EQUITAÇÃO BÁSICA

Curso ensinou a arte de manejar o cavalo

O programa realizado é um combinado especial de temas importantes para o dia a dia dos cavalos e das pessoas. O curso foi realizado no Rancho Santo Antônio, organizado pelo Sindicato Rural e o SENAR-SP.

No período de 14 a 18 de novembro, no Rancho Santo Antônio, de propriedade de Lucy Costa, aconteceu mais um curso do SENAR-SP, promovido pelo Sindicato Rural de Araraquara, desta feita versando sobre Equitação Básica.

Com 14 participantes, a instrutora do SENAR-SP, Graziela Castilho Grecco, de Sabino-SP, ministrou o curso num

total de 40 horas, abordando vários aspectos sobre manejo dos cavalos, como trabalho e manejo (trança, escovação), manutenção de equipamentos, manutenção e baias e da parte da equitação propriamente dita, como andamentos, flexibilidade do cavalo, apoio de rédeas, trabalho no redondel (montaria), entre outros.

Graziela trabalha com cavalos há 30 anos e há 10 anos é instrutora do SENAR em vários cursos; há 3 anos ministra o curso de Equitação Básica em todo estado de São Paulo.

Com relação ao programa aqui em Araraquara, ela disse que a estrutura que o Rancho Santo Antônio apresenta é excelente, o que possibilita que todos



Lucy Costa, Mário Porto e os instrutores Graziela Castilho Grecco e Celso Grecco Camargo

Lançado em curso do SENAR, o Almanaque Rural



A sétima turma de Turismo Rural, organizada pelo SENAR-SP, na primeira quinzena de novembro, apresentou oficialmente o Almanaque Cultural Rural de Araraquara, na Yvone Área de Lazer. Tomaram parte deste curso: Ana Maria Thomazini Placo, Célia

Aparecida de Oliveira Legendre, Iaraci das Graças Alves, Ivanete Brugnolo Alves Souza, Izildinha Ricardo Alves Castelari, Jean Carlos da Silva Gomes, Jiseli Dias Santana, João Adayl Legendre, José Bento Rodrigues Garcia, José Geraldo Carvalho, Maria Angélica Bombarda de Barros e Teodoro Borelli Bratfisch. O curso foi coordenado pela instrutora do SENAR-SP, Ângela Barbieri Nigro.